

## O PENSAMENTO SISTÊMICO E O ESTUDO DA TEOLOGIA

Carlos Tadeu Grzybowski\*

### I. INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade, o pensamento científico foi muito influenciado por uma visão linear de causa-efeito. Embora tenha passado por distintos paradigmas ao longo da história,<sup>1</sup> a explicação da realidade geralmente aconteceu em termos de regras e leis.

Os filósofos gregos procuravam explicar a realidade e os fenômenos da natureza a partir de um método dedutivo que partia do universal para se chegar ao particular, no qual o efeito estava sempre contido na causa. Desenvolveu-se a chamada Lógica Aristotélica. Esta serviu de base para toda a construção da ciência ocidental por séculos. Entretanto, esse modelo de abordagem científica é limitado em vários aspectos. Para pensadores como Bateson, “a lógica é um modelo medfocre de causa e efeito”.<sup>2</sup>

Embora o pensamento científico tenha mudado para uma perspectiva mais empirista, a partir de Galileu, com a explicação da realidade passando a ser feita através do método indutivo que muda de sentido, partindo do particular para o universal, continua-se utilizando a relação de causa-efeito.

O Positivismo e o Iluminismo vieram reforçar essa posição, reafirmando as Ciências Naturais e considerando como “científicos” somente os

fatos comprováveis em termos laboratoriais, nos quais os efeitos pudessem ser mensuráveis a partir de suas causas. Para Telfener,<sup>3</sup> na ciência clássica os acontecimentos são explicados através da utilização de “verdades” como forças, energias e causas, criando-se leis para definir os fenômenos. Todavia, Bateson levanta a questão de que a ciência utiliza leis e princípios exatamente quando não consegue avançar na pesquisa da realidade. Segundo Bateson:

... uma hipótese tenta explicar alguma coisa em particular, mas um princípio explanatório – como ‘gravidade’ ou ‘instinto’ –, de fato, não explica nada. É uma espécie de consenso convencional entre os cientistas para a certo ponto pararem de explicar coisas.<sup>4</sup>

A partir da descobertas da teoria da relatividade de Einstein, da física quântica, da Teoria Geral dos Sistemas de Bertalanffy, da Cibernética e dos novos postulados da teoria da comunicação, as inquestionáveis verdades do modelo de causa-efeito passam a ser questionadas, abrindo as portas do pensamento científico para um novo paradigma: o pensamento sistêmico.

O modelo sistêmico representa uma nova forma de pensar científico, uma nova maneira de perceber o mundo e suas relações; um novo paradigma, que significa uma ruptura com as formas anteriores de fazer ciência. Nas palavras de Prigogine e Stengers: “trata-se de uma verdadeira ‘metamorfose’ da ciência”.<sup>5</sup>

O pensamento sistêmico almeja ser um marco teórico unificador para o conhecimento humano. Engloba no que Thomas Kuhn descreveu como uma “revolução científica”. Segundo Kuhn,<sup>6</sup> quando os esquemas conhecidos já não são suficientes para explicar a complexidade do mundo e suas relações, surge a necessidade de novos paradigmas.

O modelo dialético, nas concepções da física e da biologia, procura separar o pensamento da substância, as qualidades das propriedades e outros conceitos em termos de pólos, enquanto o enfoque sistêmico reunifica esses conceitos. Ao passo que Laplace conduziu a um pensamento atomista, o

\* Carlos Tadeu Grzybowski (Ms.) é psicólogo, doutorando em Estudos Linguísticos, mestre em psicologia da adolescência na UFPR, especialista em terapia familiar sistêmica. É membro docente de EIRENE INTERNACIONAL e membro pleno do Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos.

<sup>1</sup> Maurizio ANDOLFI. *A linguagem do encontro terapêutico*. Tradução de Rosana Severino Di Leone. Porto Alegre: Artes Médicas 1996.

<sup>2</sup> Gregory BATESON. *Mente e natureza: a unidade necessária*. Tradução de Claudia Gerpe. Rio de Janeiro: Francisco Alves 1987, p. 86.

<sup>3</sup> U. TELFENER. “*La terapia individuale sistêmica*”, in Malagoli Togliatti. Dall’individuo al sistema. Torino: Boringhieri 1991.

<sup>4</sup> Gregory BATESON. *Metadiálogos*. Tradução de Carlos Henrique de Jesus. 3ª ed. Lisboa: Gradiva Publicações 1996 (trabalho original 1972), p. 67.

<sup>5</sup> PRIGOGINE, Ilya e STENGERS, Isabelle. *A nova aliança - a metamorfose da ciência*. Brasília: Editora Universidade de Brasília 1984 (trabalho original de 1979).

<sup>6</sup> Thomas KUHN. *A estrutura das revoluções científicas*. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Bocira. São Paulo: Editora Perspectiva 1975 (trabalho original de 1962).

enfoque sistêmico nos direciona para uma visão da organização complexa ou, nas palavras de Morin, da complexidade.<sup>7</sup>

Em oposição ao paradigma analítico, fragmentário, mecanicista e de causalidade linear das ciências clássicas, o enfoque sistêmico implementou a necessidade da exploração científica das totalidades, da organização e das relações. Segundo Bertalanffy:

É necessário estudar não somente partes e processos isoladamente, mas também resolver os decisivos problemas encontrados na organização e na ordem que os unifica, resultante da interação dinâmica das partes, tornando o comportamento das partes diferente quando estudado isoladamente e quando tratado no todo.<sup>8</sup>

Podemos então nos perguntar se esse modelo de pensamento científico pode ser útil ao estudo da teologia hebraico-cristã, e que contribuições efetivas distintas do modelo linear de causa e efeito ele agrega a tal estudo.

## II. TEOLOGIA, CIÊNCIA E ABORDAGENS EPISTEMOLÓGICAS

A ciência tem procurado cada vez mais se conscientizar de que os fenômenos observáveis têm várias formas de serem explicados – a partir de distintas linguagens, as quais, antes de serem excludentes, desafiam-nos a uma compreensão ampliada do universo e a uma postura menos dogmática e, por conseguinte, mais abrangente.

A teologia, assim como a maioria das ciências humanas, por muitos anos seguiu o modelo das Ciências Naturais, limitando seu estudo e compreensão pela metodologia com a qual se procurava entendê-la. Em particular, a teologia hebraico-cristã nasce e se desenvolve a partir de uma concepção não-grega da realidade.

O pensamento subjacente à construção da Bíblia não tem as características do padrão linear e dicotômico grego e sofre pouca influência deste – algumas ressalvas podem ser feitas na leitura de algumas cartas paulinas e nos escritos de João.

<sup>7</sup> Edgar MORIN. *O problema epistemológico da complexidade*. Portugal: Men Martins: Publicações Europa-América 1983.

<sup>8</sup> Ludwig von BERTALANFFY. *Teoria geral dos sistemas*. Tradução de Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes 1973 (trabalho original de 1968), p. 53.

A primeira e grande distinção entre o pensamento grego e o hebraico-cristão é o padrão dicotômico presente no primeiro, em contraposição ao padrão holístico – consoante a todo o pensamento oriental – presente no segundo. Como a construção cartesiana da realidade segue o padrão dicotômico grego, a interpretação das Sagradas Escrituras passa a ser realizada no mesmo modelo, deixando não só de distanciar-se da intencionalidade original dos narradores, como dificultando em muito sua compreensão.

Para Gregory e Mary Bateson:

A primeira é a idéia que está na base de toda gama das superstições modernas, ou seja, que existem dois princípios de explicação diferentes: ‘espírito’ e ‘matéria’. Como ocorre invariavelmente com semelhantes dicotomias, este célebre dualismo cartesiano criou uma multidão de outras divisões tão monstruosas como ele mesmo: espírito/corpo; intelecto/afetividade; vontade/tentação, etc.<sup>9</sup>

As divisões entre espírito/matéria, sagrado/profano têm dificultado uma compreensão implícita, na Bíblia, de um Deus que é “espírito” (João 4.24)<sup>10</sup> e que também é “matéria” (João 1.14). Torna-se necessário, dessa forma, alterar o modelo de abordagem para um modelo integrativo (em oposição ao dicotômico) e circular (em oposição ao linear).

Outro elemento do pensamento grego/cartesiano, de difícil assimilação no campo de estudo da teologia, é a necessidade de quantificação da experiência. Exatamente essa dificuldade levou os cientistas e pensadores modernos a equipararem a teologia com a religiosidade e a superstição, deixando-a fora do campo de estudos científicos.

Outra contribuição de Descartes, que leva seu nome e se ensina a toda criança que estuda em um laboratório científico (...) foi a idéia de usar a interseção de coordenadas (chamadas coordenadas cartesianas) para representar duas ou mais variáveis em interação ou para representar o curso de uma variável no tempo (...) e assim em nosso marco científico se estabeleceu como de suma importância a quantidade.<sup>11</sup>

<sup>9</sup> Gregory BATESON; Mary Catherine BATESON. *El temor de los Angeles – epistemologia de lo sagrado*. Barcelona: Editorial Gedisa 1989, p. 68.

<sup>10</sup> BIBLIA SAGRADA. *Nova Versão Internacional*, traduzida pela comissão de tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Vida 2001.

<sup>11</sup> Gregory BATESON; Mary Catherine BATESON op.cit. p. 69.

Também a visão do ser humano é distinta a partir do modelo sistêmico. A medicina do século XIX foi impregnada pelo conceito de energia – advindo das descobertas das máquinas a vapor e da eletricidade. O modelo médico então concebe a etiologia dos problemas em termos lineares e o tratamento consiste em encontrar a etiologia do “mal” e depois instituir um tratamento para bloquear os processos físicos considerados culpáveis do estado do paciente.<sup>12</sup>

No conceito de circularidade trazido pelo pensamento sistêmico, “os componentes não funcionam de acordo com sua ‘natureza’, mas segundo sua posição dentro da rede”.<sup>13</sup>

Dessa forma, o conceito de pecado não se restringe a condutas que estejam em desacordo com o Decálogo, mas em todo e qualquer padrão de desarmonia dentro do projeto original de Deus na criação, incluindo aí os padrões de saúde integral da pessoa humana. Conceitos de saúde e salvação estão estreitamente relacionados, pois o espiritual não se desvincula do físico na perspectiva hebraico-cristã, como, por exemplo, em Tiago 5.13 a 20, onde tais conceitos estão estreitamente relacionados.

A vida abundante, no conceito trazido por Cristo em João 10.10, não se limita à idéia da vida eterna e, muito menos, ao conceito da teologia da prosperidade, em acúmulo de bens materiais, antes enfatiza a perspectiva de saúde integral. Zandrino, em um artigo sobre saúde integral, afirma que “segundo o conceito judeu, não se separava a saúde física da psíquica nem da espiritual”.<sup>14</sup>

Para Hernández:

O pensamento sistêmico é um sistema aberto, que se desenvolve de forma espiral através de conceitos, experiências, incorporando novos conceitos e experiências. Tem a complexidade acompanhada de flexibilidade. A perversão é causal, binária. O trinitário é circular, espontâneo e relacional.<sup>15</sup>

<sup>12</sup> L. HOFFMAN. *Fundamentos de la terapia familiar*. Tradução de Juan José Utrilla. 2ª ed. México: Fondo de Cultura Económica 1992 (trabalho original publicado em 1981).

<sup>13</sup> Edwin H. FRIEDMAN. *Generación a generación: el proceso de las familias en la iglesia y la sinagoga*. tradução de Carolyn Kerr y Anne Crandell de Garrido. Buenos Aires: Nueva Creación 1997, p. 30s.

<sup>14</sup> Ricardo ZANDRINO. *Sanidad interior: una tarea individual y de la iglesia*. in: *Compromiso Cristiano*, ano 21, nº 58., Córdoba: Villa María 1998.

<sup>15</sup> Carlos José HERNANDÉZ. *Psicoteología* [aula do curso de formação em terapia familiar sistêmica]. EIRENE do Brasil. Curitiba, em 03 de dezembro de 2005.

Temos então que o homem passa a ser visto como uma unidade integral, muito mais que a soma de vários componentes em associação. Não é mais um estômago que está com uma úlcera, ou um neurótico com os nervos desgastados, mas uma unidade funcional na qual cada fator interfere sobre outro e leva à hegemonia salutar ou à patologia - unidade acima de tudo que tem valores que o destacam dos demais animais, pois é o único ser portador da *Imago Dei*.

### III. CONCLUSÃO

O estudo da teologia, em especial, a teologia hebraico-cristã, não pode ser feito a partir dos parâmetros da lógica Aristotélica ou dos pressupostos cartesianos que norteiam as Ciências Naturais. Tal esforço, além de inútil, traz profundas distorções no seu processo, pois parte de premissas filosófico-antropológicas muito distintas do pensamento original dos escritores bíblicos – que é a base de todo estudo teológico hebraico-cristão.

Dessa forma, faz-se necessário recorrer a novos paradigmas de análise e encontra-se que o modelo sistêmico demonstra ser o mais adequado, não só para o estudo da teologia, como também para todo o campo das ciências humanas.

O enfoque sistêmico inclui também a preocupação pelos valores que até pouco tempo eram considerados noções metafísicas fora dos parâmetros da ciência. Segundo Bertalanffy:

... a filosofia dos sistemas se ocupará das relações entre homem e mundo ou do que se chama de ‘valores’ no linguajar filosófico. Se a realidade é uma hierarquia de totalidades organizadas (...) o mundo dos símbolos, valores, entidades sociais e culturais é algo muito ‘real’ e sua inclusão na ordem cósmica de hierarquias poderia salvar a oposição entre... a ciência e as humanidades, a tecnologia e a história, as ciências naturais e sociais, ou como se queira formular a antítese.<sup>16</sup>

Segundo Maldonado:

O enfoque sistêmico diz não ao reducionismo. Resiste a perceber o ser humano como uma máquina, ou como um estômago, ou como

<sup>16</sup> Ludwig von BERTALANFFY, op. cit., p. xvii.

uma função econômica, ou como uma alma desencarnada. É parte de uma busca universal de interpretações mais amplas da realidade, uma realidade.<sup>17</sup>

A partir dessa perspectiva, o estudo da teologia hebraico-cristã, partindo do pensamento sistêmico, toma uma direção específica: perceber a realidade em termos de uma ruptura (separação ou alienação) sistêmica do ser humano com seu Criador, com seu próximo, consigo mesmo e com o universo. Sem desconhecer outras explicações igualmente válidas (lembrando que a realidade é muito mais que todas suas explicações juntas), e consciente dos perigos de um reducionismo espiritualista, a dimensão da fé cristã, entretanto, tem palavras a pronunciar diante da multifacial e complexa problemática do homem e mulher contemporâneos.